

Excelência vs. Mediocridade: A Chave para a Verdadeira Transformação

Publicado em 2025-02-15 15:06:32



A Europa, e em particular Portugal, enfrenta um problema estrutural que impede o progresso e a criação de riqueza: o conformismo generalizado e a ascensão da mediocridade, especialmente em empresas e no setor público. Em vez de valorizar a excelência e o mérito, muitas organizações promovem um ambiente onde a inércia e a falta de visão prosperam, sufocando qualquer tentativa de inovação.

Peter Drucker capturou bem essa mentalidade ao afirmar:

“Premie quem falha e tenta sempre, e puna quem não arrisca e se acomoda.”

Infelizmente, o que vemos em grande parte do mercado de trabalho e da administração pública é exatamente o oposto. Aqueles que tentam inovar e arriscar enfrentam resistência, enquanto os que se acomodam e evitam qualquer tipo de risco sobem na hierarquia. Isso cria um sistema que desmotiva os mais capazes e premia os medíocres, gerando um ciclo vicioso de estagnação.

O Papel dos Gestores na Promoção da Mediocridade

Muitos gestores, principalmente em empresas burocratizadas e no setor público, preferem rodear-se de funcionários medíocres e submissos, pois estes não representam uma ameaça à sua posição. Em vez de promover uma cultura de melhoria contínua e resultados, reforçam um ambiente de conformismo, onde o mais importante não é a competência, mas a capacidade de se encaixar no sistema sem fazer ondas.

Essa mentalidade tem efeitos devastadores:

- Inibe a inovação e o progresso.
- Afasta os talentos que poderiam contribuir para o crescimento da organização.
- Mantém empresas e instituições em um estado de letargia, enquanto o mundo avança.

A Solução: Meritocracia, Risco e Excelência

Se Portugal e a Europa querem realmente evoluir, é preciso inverter esta lógica. A excelência deve ser incentivada e a mediocridade desencorajada, sem medo de penalizar gestores e funcionários que apenas ocupam espaço sem agregar valor. Algumas mudanças fundamentais incluem:

1. **Criar uma cultura de meritocracia** – Promoções e recompensas devem ser baseadas no desempenho real e não em favoritismos ou tempo de serviço.
2. **Punir a inércia e a incompetência** – Quem não arrisca, não tenta melhorar processos e apenas segue o fluxo deve ser responsabilizado por sua falta de iniciativa.
3. **Valorizar quem tenta, mesmo que falhe** – O fracasso é parte do processo de inovação. Empresas e governos devem aprender a diferenciar um erro honesto de um comportamento negligente.
4. **Fomentar ambientes de trabalho desafiadores** – Incentivar o pensamento crítico e a busca constante por melhores soluções.

A Importância da Iniciativa Individual

Muitos esperam que o sistema mude de cima para baixo, mas a verdadeira transformação começa em cada profissional. Quem tem competências e visão deve procurar formas de se destacar, seja dentro do país ou em mercados internacionais, onde a excelência ainda é valorizada.

A tecnologia e o trabalho remoto abrem novas oportunidades para profissionais e empreendedores que não querem ficar reféns da mediocridade instalada.

Conclusão

Portugal e a Europa só evoluirão quando deixarem de tolerar e recompensar a mediocridade. Quem quer um futuro melhor deve desafiar o status quo, arriscar e lutar pela excelência, mesmo enfrentando resistência. No fim das contas, são aqueles que ousam mudar que realmente fazem a diferença.

Francisco Gonçalves

e-mail: francis.goncalves@gmail.com

Leia também:

[Portugal 2026: Um Orçamento de Estado Disruptivo e Inovador criado pela IA.](#)

Créditos para ChatGPT (c) e DeepSeek (c) na formatação do texto e geração de imagem que ilustra este texto.